



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



CONSTRUINDO RELAÇÕES ENTRE ALUNOS DE LICENCIATURA E ENSINO BÁSICO ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS LÚDICAS

Lauren Rumpel Teixeira (Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica Farroupilha – São Vicente do Sul. Bolsista PET Biologia - CAPES)
Paola Flores Sturza (Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica Farroupilha – São Vicente do Sul. Bolsista PET Biologia - CAPES)
Simone Medianeira Franzin (Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica Farroupilha – São Vicente do Sul)

Resumo: As atividades lúdicas, ao longo dos anos, vêm proporcionando aos alunos e professores momentos de ensino-aprendizagem, que se tornam um espaço de recreação e aprendizagem através de uma brincadeira. O trabalho tem como objetivo realizar atividades lúdicas junto à comunidade escolar pública, visando à interação e aprendizagem dos alunos através dos conteúdos programáticos. O aporte metodológico constou de aplicação da atividade “didática de trilha” para os alunos da sexta série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coqueiros, através do Programa de Educação Tutorial (PET Biologia) do IF Farroupilha. A “trilha do saber” é realizada através de perguntas relacionadas aos conteúdos já trabalhados em sala de aula, para assim abordá-los de uma maneira diferente. E, ao término da atividade, aplicação de questionário, a fim de identificar o interesse dos alunos/direção/professor regente por atividades do tipo. Os dados permitiram observar que os alunos concebem a atividade de maneira dinâmica, já que aprendem brincando. Foi possível perceber que a direção e professora regente são conscientes de que essas atividades são de suma importância para seus alunos. Ainda, verificamos que a escola desenvolve atividades lúdicas com os alunos e possui parcerias. Por isso considera-se de suma importância o desenvolvimento de atividades lúdicas tanto para ampliar metodologias na formação de professores como permitir ao aluno o desenvolvimento de habilidades, a interação com colegas e o senso crítico na sua formação de cidadão.

Palavras-chave: Ciências, recurso didático, formação de professores

Introdução

Na prática educativa, faz-se necessária a utilização de instrumentos que proporcionem conhecimento e aprendizado, ao mesmo tempo em que sejam dinâmicas e didáticas, estimulando à participação e à reflexão do educando (SILVA; GRILLO, 2008).

Com isso, após muito tempo de discussões, ainda permanecem fortes reflexões sobre a construção de conhecimentos aliados a práticas educativas significativas. Segundo Baptista



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



(2003), as práticas educativas tinham como base um modelo tradicional, no qual a ênfase era a transmissão de conteúdos produzidos ao longo da história da humanidade.

Por isso, de acordo com Borges (2000), destaca-se a importância do educador hoje ampliar seus métodos, assim como obter, através deles, o objeto investigador de sua prática docente. Ao longo dos anos, no ensino de ciências, o material didático auxiliou no trabalho dos professores e tornou-se muito valioso, porém pouco avaliado em relação ao papel que exerce na formação do próprio professor.

As práticas educacionais desenvolvidas nas escolas, segundo Rosa (2009), são métodos e técnicas de ensino elaborado em uma concepção tradicional, provocam nos alunos, em algumas ocasiões, indiferença pelos conteúdos ministrados, pois práticas desenvolvidas com essa visão, tornam a aula monótona e sem sentido para o educando, resultando em desmotivação.

Hoffmann (2009) ressalta que os alunos fazem papel de ouvintes e, na maioria das vezes, os conhecimentos passados pelos professores não são realmente absorvidos por eles, são apenas memorizados por um curto período de tempo, fazendo com que se tornem insignificantes para suas vidas.

A utilização de instrumentos que proporcionem conhecimento e aprendizado, com dinâmicas e didáticas, torna-se necessária, estimulando à participação e à reflexão do educando. Pode-se tomar, por exemplo, o uso dos jogos educativos conforme destacam Silva & Grillo (2008).

Na aprendizagem da criança, os jogos auxiliam na absorção de informações, proporcionando aprendizagem de uma forma descontraída, com questões reais para o cotidiano (SILVA; GRILLO, 2008). A “trilha do saber” é uma atividade que propõe, de uma forma descontraída, a construção de conhecimentos que, muitas vezes, da forma tradicional, é insuficiente para que o aluno torne-os significativos e úteis para o seu dia a dia.

Com isso, a utilização de qualquer outra modalidade didática implica algum esforço e depende de outros agentes da escola, da disponibilidade de materiais e de equipamentos e das instalações do estabelecimento (LEPIENSKI, s/a). Já que não depende unicamente que parta do professor a realização de tais atividades, já que é necessário todo um aparato escolar.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Assim, destaca-se a importância de oportunizar aos alunos um universo interativo que perpassa o plano teórico apresentado pelo professor em sala de aula, a partir da leitura de livros didáticos (ZUANON; SILVA, 2007), fazendo com que cada aluno construa seu próprio conhecimento e possa ser um agente transformador desse meio (JUSTEN, 2009).

Por isso, Borges (2000) ressalta a necessidade do envolvimento do professor com o material didático, em que haja a possibilidade de o professor refletir sobre sua formação e prática pedagógica, assim como é necessária uma atenção maior como o ensino de recursos pedagógicos, como ferramentas para o ensino de atividades práticas em ciências.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar atividades diversificadas junto à comunidade escolar pública, visando à interação e aprendizagem dos alunos através dos conteúdos programáticos.

Metodologia

O trabalho foi realizado de setembro a novembro de 2012, no Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul, pelos Licenciandos em Ciências Biológicas, bolsistas do Programa de Educação Tutorial Biologia (PET BIOLOGIA) e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coqueiros (E.M.E.F.C) de São Vicente do Sul/RS.

A atividade foi desenvolvida em duas etapas: Etapa 1 – trilha educativa: A trilha foi realizada com os alunos da sexta série e teve duração de uma hora e meia, incluída organização, regras e desenvolvimento. Essa trilha foi realizada através de duas equipes de alunos e os mesmos respondiam a perguntas ao longo da trilha até chegar ao final, determinados por um dado com números de 1 a 6. As perguntas eram relacionadas ao conteúdo do Reino Animal. Em nível de descontração, a equipe que errasse a resposta pagaria uma prenda.

A etapa 2 constituiu no levantamento de dados, onde foi aplicado um questionário à direção e ao professor regente, a fim de diagnosticar as atividades realizadas na escola, bem como se são utilizadas atividades similares à que foi oferecida e se consideram esse tipo de atividade significativa. Esses dados foram recolhidos e tabulados, a fim de verificar o



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



entendimento das diferentes categorias em relação à aplicação de atividades lúdicas no ensino básico.

Após o término da trilha, foi aplicado aos alunos um questionário com perguntas objetivas e descritivas, a fim de saber o que melhorou social e intelectualmente.

As perguntas contêm os seguintes questionamentos: Você considera a atividade desenvolvida importante? Qual a importância? Aspectos que você acredita ter melhorado através da atividade, como: interação com os colegas, aprendizagem, desenvoltura, espírito de equipe; e a relação com os colegas melhorou?

Resultados e Discussão

Os dados permitiram observar que a maioria dos alunos percebeu a atividade como significativa para o desenvolvimento próprio e construção dos conhecimentos escolares. Apenas um aluno respondeu que a atividade não foi significativa. Merazzi (2008) confirma que a prática traz consigo a oportunidade de sua utilização como ferramenta facilitadora da aprendizagem no âmbito cognitivo e de motivação do aluno.

Na primeira pergunta descritiva, os alunos desenvolveram pouco as suas respostas, mostrando que ainda não possuem conhecimento e domínio vasto da escrita. Em uma das respostas, o aluno escreveu o seguinte “ajuda a gente a aprender mais sobre ciências”, o que mostra sua consciência de que a atividade tinha por objetivo aprender e não apenas distrair.

Esse aspecto é ainda mais explícito na próxima resposta “A importância é que a gente aprende brincando”. Verifica-se que o aluno realmente percebeu que o aprender pode ser através de uma brincadeira e que não é somente dentro de uma sala de aula que se aprende, percebendo a atividade lúdica como uma forma de construir conhecimentos. Carvalho *et al* (2010), destaca que o aluno torna-se agente do seu próprio aprendizado, interagindo com as suas próprias dúvidas e chegando a conclusões e à aplicação dos conhecimentos por ele obtidos.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Tamir (1990, apud SÁ, 2003), afirma que muitas vezes o objetivo percebido pelos alunos é diferente do objetivo imaginado pelo professor e que os alunos não conseguem entender a relação entre o propósito da investigação e a experiência que estão realizando. Todavia na atividade proposta, os alunos compreenderam o objetivo da atividade.

Outro aspecto importante da atividade percebida pelos alunos foi à questão da interação com os colegas. Na frase de um aluno isso é bastante evidente “Além da aprendizagem, nós colegas interagimos mais um com o outro”.

Isso mostra que o aluno tem o raciocínio de que a atividade foi de importância quanto à questão da aprendizagem quanto a da interação com os seus colegas. Tornando a atividade socializante e educativa.

Quando questionados sobre o que eles acreditavam ter melhorado com a atividade, citaram a interação com os colegas e a aprendizagem como principais fundamentos, seguidos de desenvoltura perante a situação. Na última pergunta, todos os alunos responderam que a relação com os colegas melhorou. Essa pergunta reforça o que os discentes responderam nas perguntas descritivas.

A interpretação dos dados referentes aos questionamentos feitos à direção e professor regente foi satisfatória e esperada, sendo que consideraram as atividades diversificadas e lúdicas, importantes para o desenvolvimento dos alunos. Porém, quando questionada a direção sobre quais atividades são desenvolvidas e quais as parcerias, as respostas tiveram menção de apenas duas parcerias e nenhuma especificação de atividade.

Considerações Finais

Através do trabalho desenvolvido, foi possível perceber o grande fascínio das crianças em estarem inseridas em um trabalho motivador, didático e importante para a aprendizagem. Foi possível reconhecer certa dificuldade em algumas perguntas, assim como falta de atenção dos estudantes nos enunciados das perguntas.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Verificou-se ainda que a atividade é de extrema importância, pois possibilita o entrelaçamento de licenciando, alunos, professores e direção, gerando benefício em comum para todos.

Além de motivar tanto o educando como o educador, trás para o aluno novas maneiras de aprender, tornando a aula diferente e interessante, resultando em aprendizado significativo.

Além dos vários benefícios providos da trilha do saber, ela pode ser adaptada para diferentes conteúdos e temas, possibilitando assim, ao educador um aproveitamento maior dessa atividade lúdica na escola.

Referências

BAPTISTA, G. C. S. B. A Importância da Reflexão sobre a Prática de Ensino para a Formação Docente Inicial em Ciências Biológicas. **Ensaio: Pesquisa em educação em ciências**. vol. 5, no. 2. FaE, Faculdade de Educação, UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil: Brasil. out. 2003.

BORGES, G.L.A. **Formação de Professores de Biologia, Material Didático e Conhecimento Escolar**. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Tese de doutorado. Campinas, 2000.

CARVALHO, U.L.R.; PEREIRA, D.D; MACEDO, E.; SILVA, K.da; CIBELE, M.; FOLENA, M. **A importância das aulas práticas de biologia no ensino médio**. X jornada de ensino, pesquisa e extensão. UFRPE, 2010.

HOFFMANN, M. B; SCHEID, N. M. J. **Analogias como ferramenta didática no ensino de biologia**. 2009. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/118/168>> Acesso em: 5 ago. 2012.

JUSTEN, R; CARNEIRO, C. Dal R. **Importância dos trabalhos de campo na disciplina Geografia**: um olhar sobre a prática escolar em Ponta Grossa (PR), 2009. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(64\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(64).pdf)> Acesso em: 8 ago. 2012.

LEPIENSKI, L. M; PINHO, K, E. P. **Recursos didáticos no ensino de biologia e ciências**. Disponível em: <<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf>> Acesso em: 5 ago. 2012.

MERAZZI, D. W; OIAGEN, E. R. **Atividades práticas em ciências no cotidiano**:



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



valorizando os conhecimentos prévios na educação de jovens e adultos. Experiências em Ensino de Ciências – V3, 65-74, 2008.

ROSA, M. C da. **Saída de estudo em campo:** recurso alternativo para o ensino de botânica no ensino fundamental. Ponta Grossa. 2009.

SILVA, D, M, da C; GRILLO, M. **A utilização dos jogos educativos como instrumento de educação ambiental:** o caso reserva ecológica de Gurjaú – PE. Contrapontos - volume 8 - n.2 - p. 229-238 - Itajaí, mai/ago 2008.

TAMIR, P. O trabalho prático na ciência da escola: uma análise da prática atual. In: SÁ, E. F. de. **Os propósitos de atividades práticas na visão de alunos e professores.** Belo Horizonte: UFMG/FAE. Dissertação de mestrado UFMG. FAE. 2003.

ZUANON, A.C.A; SILVA, C.A. **O biolhar contextualizado da botânica fora do livro didático.** Revista SBEnBIO. n. 01, p.10-11, ago 2007.